

QUALIDADE DE VIDA na Saúde do Idoso

3

VOLUME



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



QUALIDADE DE VIDA na Saúde do Idoso

3

VOLUME



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-3/78>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade de vida na saúde do idoso 3 [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-65-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Silva, Avelar Alves da. II. Mota, Lennara Pereira. III. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

25-264339

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250404



978-65-85376-65-5



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e desafiante no cenário da saúde pública mundial. No Brasil, os avanços na medicina, nas políticas públicas e nas condições de vida têm proporcionado um aumento significativo na expectativa de vida. Com isso, torna-se fundamental refletir e agir sobre a promoção da qualidade de vida na saúde da pessoa idosa, abordando suas múltiplas dimensões: física, mental, social, emocional e espiritual.

Este livro, "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 3**", reúne uma coletânea de artigos científicos escritos por profissionais de diversas áreas da saúde, que compartilham experiências, pesquisas e práticas exitosas voltadas ao cuidado integral do idoso. Cada capítulo oferece uma análise aprofundada de temas relevantes, como doenças crônicas, saúde mental, funcionalidade, reabilitação, humanização no atendimento, políticas públicas, entre outros aspectos fundamentais que impactam diretamente a qualidade de vida dessa população.

Dando continuidade às edições anteriores, esta terceira edição reforça o compromisso com a divulgação de conhecimentos atualizados e a valorização do cuidado multidisciplinar, ético e centrado na pessoa idosa. Acreditamos que esta obra será uma importante fonte de consulta para profissionais da saúde, pesquisadores, estudantes e gestores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e preparada para o envelhecimento saudável.

Boa Leitura!!!





Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
A CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO.....	9
10.56161/sci.ed.20250404c1	9
CAPÍTULO 2.....	23
AUTONOMIA DO IDOSO E CUIDADOS A SAÚDE: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA.....	23
10.56161/sci.ed.20250404c2	23
CAPÍTULO 3.....	32
ENVELHECIMENTO E OS DESAFIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ITAPIPOCA-CE: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO	32
10.56161/sci.ed.20250404c3	32
CAPÍTULO 4.....	49
O PAPEL DO APOIO MULTIPROFISSIONAL NA RECUPERAÇÃO DE IDOSOS PÓS-AVC	49
10.56161/sci.ed.20250404c4	49





CAPÍTULO 2

AUTONOMIA DO IDOSO E CUIDADOS A SAÚDE: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

ELDERLY AUTONOMY AND HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20250404c2

Camila Figueiró Vasconcellos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Instituto de Geriatria e Gerontologia

<https://orcid.org/0000-0003-4316-2205>

Graduação em Farmácia pela PUCRS. Especialista em Farmácia Hospitalar e Clínica (Faculdade Moinhos de Vento), Especialista em Apoio Diagnóstico e Terapêutico na modalidade Residência Multiprofissional (PUCRS), Especialista em Gestão da Cadeia de Suprimentos (UNIFAEL), Especialista em Farmácia Oncológica (Faculdade Moinhos de Vento).

Anelise Crippa Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Instituto de Geriatria e Gerontologia

<https://orcid.org/0000-0001-9665-8816>

Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela PUCRS. Especialista em Direito Processual Civil e em Direito de Família, pela PUCRS. Mestre e Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS. Pós-doutora em Direito pela PUCRS. MBA em Gestão de pessoas: carreira, liderança e coaching.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade observada em todo o mundo, sendo uma faixa etária que tende a crescer mais rapidamente que os demais grupos. Esta mudança no perfil da população pode implicar em um aumento na presença de doenças crônicas não transmissíveis, comuns em pessoas idosas. Este capítulo objetiva realizar uma reflexão sobre a autonomia do paciente idoso frente ao seu tratamento médico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura sobre a autonomia da população idosa, no que diz respeito às decisões relacionadas aos seus cuidados de saúde. Para realização deste trabalho, foi utilizado como recurso de pesquisa a busca por artigos, livros e páginas de internet relacionados com a temática em questão. Para a pesquisa por artigos, utilizamos as bases de dados SciELO e LILACS, com as palavras-chaves “idoso” e “autonomia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os fatores que envolvem o envelhecimento humano variam conforme o indivíduo, influenciado por fatores genéticos, de saúde e de condições socioambientais. A ocorrência de duas ou mais





doenças crônicas é uma condição comum em pessoas idosas; possivelmente necessitando de diversas consultas, internações e uso de medicações contínuas para alívio e controle de sintomas. Uma das maiores adversidades no processo de envelhecimento é a diminuição da capacidade funcional, refletindo em dificuldades para realizar o seu autocuidado. O reconhecimento da autonomia do paciente permite conduzir o tratamento de acordo com o seu interesse, respeitando a escolha de aderir ou não a conduta proposta pela equipe de cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante esta pesquisa, pode-se identificar que há uma escassez trabalhos sobre a preservação da autonomia da pessoa idosa neste contexto, sendo ela, fundamental para o envelhecimento saudável. O preparo dos profissionais de saúde, para preservá-la, é essencial na execução de um tratamento de saúde adequado para a população idosa, tornando-se um facilitador na promoção da autogestão.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas idosas; Autonomia; Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging is a global reality, with the elderly age group growing faster than other demographic groups. This shift in the population profile can lead to an increase in the prevalence of non-communicable chronic diseases, which are common among older individuals. This chapter aims to reflect on the autonomy of elderly patients in relation to their medical treatment. **MATERIALS AND METHODS:** A literature review on the autonomy of the elderly population, specifically regarding decisions related to their healthcare. For this study, research resources included articles, books, and internet pages related to the topic. For article search, the SciELO and LILACS databases were used with the keywords "elderly" and "autonomy." **RESULTS AND DISCUSSION:** The factors involved in human aging vary according to the individual and are influenced by genetic, health, and socio-environmental factors. The occurrence of two or more chronic diseases is common among older individuals, who may require multiple consultations, hospitalizations, and continuous medication to relieve and control symptoms. One of the greatest challenges in the aging process is the decline in functional capacity, which impacts the ability to perform self-care. Recognizing patient autonomy allows treatment to be conducted according to their preferences, respecting their choice to adhere or not to the proposed care plan. **FINAL CONSIDERATIONS:** This research identified a lack of studies on the preservation of elderly autonomy in this context, which is essential for healthy aging. Training healthcare professionals to preserve autonomy is crucial for delivering appropriate healthcare to the elderly population, becoming a facilitator in promoting self-management.

KEYWORDS: Aged; Free Will; Health.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade observada em todo o mundo, sendo uma faixa etária que tende a crescer mais rapidamente que os demais grupos. Estima-se que o número de pessoas com 80 anos ou mais deverá triplicar até o ano de 2050. Esse novo modelo de sociedade implica na necessidade de novas diretrizes e políticas públicas, priorizando o bem-estar e envelhecimento com qualidade de vida (Organização das Nações Unidas, 2019).





Esta mudança no perfil da população pode implicar em um aumento na presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), comuns em pessoas idosas, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e doenças respiratórias. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado com a participação do paciente, porém, pacientes idosos podem enfrentar dificuldades a longo prazo por desenvolverem incapacidades e perda de autonomia (Ministério da Saúde, 2013).

Durante o cuidado a saúde de pessoas idosas busca-se a preservação da autonomia, não apenas garantido o direito de escolha, mas também fornecendo a elas todas as informações necessárias para que possam gerenciar o seu tratamento, respeitando as decisões tomadas sobre a sua saúde e bem-estar. Dentro deste contexto, este capítulo objetiva realizar uma reflexão sobre a autonomia do paciente idoso frente ao seu tratamento médico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo apresenta uma revisão narrativa da literatura, sobre a autonomia da população idosa no que se refere às decisões tomadas em seus cuidados de saúde. Foi aplicado como recurso de pesquisa a busca por artigos, livros e páginas de internet relacionados com a temática em questão.

Para a pesquisa por artigos, utilizamos as bases de dados SciELO e LILACS, com as palavras-chaves “idoso” e “autonomia”. Identificamos um total de 1.618 artigos publicados no período de 2005 a 2025 (160 artigos na base SciELO e 1.458 artigos na base LILACS), dos quais 11 foram selecionados para participar desta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento da população idosa

A Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, com o objetivo de assegurar os direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003).

O Art. 3º destaca as necessidades primordiais dessa população:

"É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária."

O envelhecimento humano faz parte de um conjunto dinâmico de alterações, que provocam no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais e é na velhice que este





processo aparece de forma mais evidente. Esse quadro ocorre de forma individualizada, influenciado por fatores genéticos, de saúde e de condições socioambientais. (Dresch *et al.*, 2017), (Ministério da Saúde, 2023).

O aumento da população idosa é um fenômeno que ocorre em todo o mundo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que no Brasil essa população aumentou de 8,7% para 15,6% entre 2000 e 2023. Também projeta que em 2070 37,8% da população brasileira será de pessoas com 60 anos ou mais (Agência Gov, 2024).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) destaca que na América Latina e no Caribe essa transição demográfica está ainda mais rápida. A Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2020 declarou a *Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030*, um reflexo desta realidade. Caracterizada por uma iniciativa que reúne governos, sociedade civil, academia e agências internacionais, para melhorar as condições de vida da população idosa (OPAS, 2025).

Essa atuação possui quatro áreas:

1. Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação ao envelhecimento;
2. Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
3. Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária a saúde, centrados na pessoa idosa;
4. Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas.

Com o objetivo atualizar as informações sobre a situação de saúde e bem-estar das pessoas idosas, os estudos foram separados em quatro partes:

Parte I: Contexto sócio-demográfico e econômico do envelhecimento e das pessoas idosas na região das américas. Aborda as perspectivas demográficas do envelhecimento populacional, o contexto sociodemográfico / econômico, a situação das pessoas indígenas no contexto do envelhecimento e COVID-19 e o envelhecimento a partir dos perfis de renda e consumo.

Parte II: Envelhecimento e a saúde das pessoas idosas na região das américas. Aborda a expectativa de vida e carga de doenças nas pessoas idosas, saúde visual e auditiva, saúde bucal e a demência.

Parte III: Por uma década de envelhecimento saudável nas américas. Aborda a proteção dos direitos humanos, a influência do ambiente no envelhecimento saudável, sistemas de saúde, cuidados de longo prazo e cidades adaptadas para pessoas idosas.





Parte IV: Questões emergentes no contexto da década. Aborda as disparidades de saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI, a inclusão da população idosa no planejamento de emergências, o uso de tecnologias digitais e a Pesquisa de base populacional sobre envelhecimento utilizando a abordagem de curso de vida (OPAS, 2025).

O aumento da população idosa pode ser o reflexo de vários fatores relacionados com transformações demográficas, sociais e econômicas, ocasionando em melhora na qualidade e preservação de vida. As taxas de mortalidade diminuíram à medida que a medicina avançou, tecnologicamente, com ações específicas de saúde pública como as vacinas e novos tratamentos para doenças infecciosas e crônicas. Se destaca a influência positiva de ações como o acesso a saneamento básico e a alimentação adequada no aumento da expectativa de vida (Corrêa; Miranda-Ribeiro, 2014).

Também ocorre a queda na taxa de fecundidade, possivelmente ocasionada pela mudança na urbanização e no padrão do modelo familiar, assim como o novo papel da mulher na sociedade, entrando no mercado de trabalho e possuindo maior escolaridade. No Brasil, em 2000 a taxa de fecundidade era de 2,32 filhos por mulher e em 2041 pode chegar a 1,44 filho por mulher (Agência Gov, 2024).

A ampliação da população idosa implica na necessidade de um estudo, planejamento e execução de políticas públicas voltadas ao seu cuidado. Desta forma, os estudos dos hábitos e patologias que acometem essa parcela da sociedade são indicadores valiosos na contribuição par um envelhecimento saudável e digno.

Doenças crônicas nas pessoas idosas

A ocorrência de duas ou mais doenças crônicas é uma condição comum, definida por alguns autores como multimorbidade, esse é um desafio para o sistema de saúde, sendo uma condição frequente em pessoas idosas. Este quadro pode estar relacionado com associações entre fatores socioeconômicos e estilo de vida, possivelmente ocasionando a piora na qualidade de vida, implicando na necessidade de diversas consultas, internações e uso de medicações contínuas para alívio e controle de sintomas (Melo, Laércio Almeida de; Lima, Kenio Costa de, 2020).

Segundo o trabalho de Dresch *et al* (2017), as doenças crônicas não transmissíveis correspondem ao problema de saúde de maior magnitude no Brasil, e destaca a importância de prever o impacto do envelhecimento no aumento da incidência de doenças. Ao estudar uma população de pessoas idosas atendidos pela estratégia de saúde da família, identificou em sua pesquisa que a hipertensão arterial sistêmica era a principal doença que mais acometia o grupo





(64%), seguido de doenças relacionadas ao reumatismo (36%), dislipidemia (34%) e diabetes mellitus (28%).

Estes achados vão de encontro com o estudo de Pereira; Nogueira; Silva (2015), conduzido com 5.214 participantes, onde as principais doenças relatadas pelos idosos foram hipertensão (46,2%), diabetes (18,0%), osteoporose (12,4%), ansiedade (11,8%) e doenças cardiovasculares (10,2%).

A prevalência de doenças crônicas pode implicar em quadros de polimedicação, que consiste no uso simultâneo de múltiplos medicamentos, com o objetivo de tratar as patologias apresentadas pelo paciente. Deve-se estar atento quando a necessidade de ajuda com os medicamentos, garantindo que sejam administrados conforme a indicação médica, prevenindo os efeitos adversos não desejados e realizando o acompanhamento correto junto ao médico. Em alguns casos, o suporte familiar assume papel de cuidador com o objetivo de preservar a saúde dos idosos, porém, pode implicar em colocar as decisões e desejos dos idosos em segundo plano. (Guttier *et al.*, 2023), (Dos Reis; Trad, 2015).

Além da dificuldade em utilizar os medicamentos de maneira adequada, algumas pessoas idosas podem inclusive tomá-los sem saber a indicação. Podem ocorrer situações em que o paciente modifica a dose do medicamento por conta própria, neste caso, a resposta ao tratamento de doenças crônicas pode não ser avaliada corretamente pela equipe de saúde e comprometer o bom andamento do cuidado. Em cenários onde o paciente idoso tem a capacidade cognitiva preservada, ou mesmo em casos em que eles possuem dificuldades e são acompanhados pela família, recomenda-se que ambos sejam orientados sobre o diagnóstico e tratamento (Ramos de Freitas, 2017).

A autonomia da pessoa idosa frente ao tratamento de comorbidades

O estatuto da pessoa idosa, em seu artigo 17, refere o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável, quando em domínio de suas faculdades mentais. O respeito à autonomia é reconhecido como um dos princípios da bioética, o qual expressa a capacidade de pensar, decidir e agir com base no seu desejo e opiniões; em contrapartida, uma das maiores adversidades no processo de envelhecimento é a diminuição da capacidade funcional, refletindo em dificuldades para realizar o seu autocuidado (Brasil, 2003), (Campos, Adriana; Rezende de Oliveira, Daniela, 2017).

O reconhecimento da autonomia do paciente permite conduzir o tratamento de acordo com o seu interesse, respeitando a escolha de aderir ou não a conduta proposta pela equipe de cuidado. Preconiza-se valorizar a autonomia da pessoa idosa em seu tratamento; no estudo de





Oliveira; Barbosa; Barbas (2012) foram entrevistados 112 indivíduos, onde 96,4% desejam possuir as informações do seu diagnóstico e quando questionados sobre as decisões de tratamento, 92% responderam que o médico e o paciente idoso deveriam decidir em comum acordo. As pessoas idosas também destacaram o receio de serem enganados sobre a sua saúde e que se informados corretamente poderiam se preparar adequadamente.

A preservação da autonomia é fundamental para o envelhecimento saudável, porém, podem ocorrer situações em que os profissionais de saúde subestimam a capacidade de escolha do idoso e não fornecem todas as informações sobre a sua saúde e possibilidades de tratamento. O estereótipo social interfere na qualidade do cuidado prestado, por ter associada a ideia de velhice e dependência, até mesmo infantilizando o idoso. A autonomia pode ser mantida mesmo em casos com algum tipo de dependência, mas quando o profissional de saúde submete um tratamento ao idoso, sem envolver a sua participação, pode vir a fragilizar mais ainda o paciente (Cunha *et al.*, 2012).

Ao fornecer todas as informações ao paciente, envolvendo-o no processo da relação diagnóstico-tratamento, o elo entre ele e os profissionais é fortalecido e dignifica o reconhecimento da sua autonomia. Ocorre uma troca entre o paciente e a equipe, deixando de lado a ideia paternalista, em que o médico faz a tomada de decisões pelo paciente, sem considerar os seus valores e crenças (Visentin; Labronici; Lenardt, 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da população idosa é um fenômeno observado globalmente, relacionado com os avanços da medicina, melhor acesso ao sistema de saúde, e mudanças no comportamento da sociedade, como a redução no número de filhos. As doenças crônicas não transmissíveis são frequentes para esta parcela da população e implicam na necessidade de mais cuidados destinados às pessoas idosas. No entanto, em alguns casos a autonomia é deixada de lado e as escolhas referentes ao cuidado passam a serem tomadas pela família e profissionais de saúde.

Durante esta pesquisa, pode-se identificar que há uma escassez de trabalhos sobre a preservação da autonomia da pessoa idosa em seu tratamento médico. A literatura destaca a importância e o interesse da população idosa em participar das escolhas referentes ao seu cuidado, assim como a necessidade de preparar os profissionais de saúde para preservar a autonomia dos pacientes. Esse profissional, quando capacitado, poderá garantir a autonomia durante o atendimento e educar a família e cuidadores para que ele seja continuado em domicílio.





Desta forma, enfatiza-se a importância do desenvolvimento de estudos, que visem a preservação da autonomia do paciente idoso, frente a tratamentos de saúde sejam exploradas. Trabalhos neste formato podem contribuir para um planejamento assistencial adequado a essa população.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041. 22 ago. 2024. Disponível em: [BRASIL. Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003. Lei nº 10.741 de 01/10/2003. Diário Oficial da União, 3 out. 2003b. Disponível em: \[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm\]\(https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm\). Acesso em: 24 jan. 2025.](https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041#:~:text=De%202000%20a%202023,%20proporção%20de%20idosos%20quase%20duplicou&text=Outro%20indicador%20que%20ilustra%20a,brasileira%20é%2048,4%20anos. Acesso em: 24 jan. 2025.</p></div><div data-bbox=)

CAMPOS, Adriana; REZENDE DE OLIVEIRA, Daniela. A relação entre o princípio da autonomia e o princípio da beneficência (e não-maleficência) na bioética médica. Revista Brasileira de Estudos Políticos, n. 115, p. 13-45, 2017. Disponível em: http://www.bioetica.org.br/library/modulos/varias_bioeticas/arquivos/Autonomia_e_Beneficencia.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

CORRÊA, Érika Ribeiro Pereira; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana de. Ganhos em expectativa de vida ao nascer no Brasil nos anos 2000: impacto das variações da mortalidade por idade e causas de morte. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 3, p. 1005-1015, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.26652016>. Acesso em: 24 jan. 2025.

CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro da *et al.* Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. Saúde em Debate, v. 36, n. 95, p. 657-664, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-11042012000400018>. Acesso em: 14 mar. 2025.

DOS REIS, Luciana Araújo; TRAD, Leny Alves Bonfim. Suporte Familiar ao Idoso com Comprometimento da Funcionalidade: A Perspectiva da Família. Psicologia - Teoria e Prática, v. 17, n. 3, p. 28-41, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v17n3p28-41>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DRESCH, Flavia Kirsch *et al.* Condição de saúde autopercebida e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos atendidos pela estratégia da saúde da família. Revista Conhecimento Online, v. 2, p. 118, 12 maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.1183>. Acesso em: 9 mar. 2025.

GUTTIER, Marília Cruz *et al.* Dificuldades no uso de medicamentos por idosos acompanhados em uma coorte do Sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26,





2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230020.2>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MELO, Laércio Almeida de; LIMA, Kenio Costa de. Prevalência e fatores associados a multimorbidades em idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3869-3877, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.34492018>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de cuidados para a pessoa idosa. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

OLIVEIRA, Maria Zeneida Puga Barbosa; BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga; BARBAS, Stela. O exercício da autonomia do idoso no tratamento médico. *Revista Bioética*, v. 20, n. 2, p. 307-17, 2012. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/749. Acesso em: 11 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Envelhecimento. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em 12 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030#:~:text=A%20população%20mundial%20está%20envelhecendo,até%20o%20final%20do%20século>. Acesso em: 24 jan. 2025.

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Quality of life and the health status of elderly persons: a population-based study in the central sertão of Ceará. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 4, p. 893-908, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14123>. Acesso em: 11 mar. 2025.

RAMOS DE FREITAS, Renata. Participação familiar na saúde do idoso na Unidade de Saúde Tuiuti de Maringá - PR. 28 p. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12919/1/Renata_Ramos_de_Freitas.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

VISENTIN, Angelita; LABRONICI, Liliana; LENARDT, Maria Helena. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 4, p. 509-513, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002007000400021>. Acesso em: 18 mar. 2025.

